

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO GLOBAL FUNCIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES

ROBINSON BARROS MENDONÇA¹; LUIS FERNANDO CAMARGO VERONEZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas - robinson.pet@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Quando o assunto jogos desportivos coletivos (JDC) é citado como conteúdo de aulas de Educação Física (EF), logo se apresentam varias possibilidades metodológicas para o seu ensino, seja no ambiente escolar ou fora dele. Evidenciamos atualmente na literatura internacional que alguns autores têm demonstrado certa tendência aos métodos de ensino que preconizam a utilização de jogos que não excluem a lógica geral da modalidade.

Como afirma TEOLDO et al. (2010, p.1) “O Teaching Games for Understanding rompe com a ideia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão”. Esta concepção tem obtido grande projeção mundial na comunidade científica e pode ser notada nas frequentes publicações em revistas temáticas e nos congressos específicos relacionados com o tema.

O método Global Funcional (MGF) contempla esses requisitos como destaca GRECO (1998, p.43) ao explicar que, nesse método, “[...] procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a 'ideia central do jogo' ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia”.

Foi objetivo deste estudo: identificar quais os métodos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física Escolar (EFE); verificar o conhecimento dos professores de EFE a respeito dos métodos de ensino e verificar fatores que podem interferir na utilização do MGF no ensino da EFE.

2. METODOLOGIA

O presente estudo pode ser caracterizado como uma investigação de campo, qualitativa de caráter descritiva exploratória. O instrumento para a coleta dos dados foi uma entrevista semiestruturada, constituída por perguntas relacionadas ao perfil do entrevistado, caracterização da escola, procedimentos pedagógicos relacionados ao JDC, conhecimento sobre métodos de ensino em EFE e fatores de interferência na utilização do MGF no ensino da EFE.

Foram entrevistados dez professores de EF vinculados às escolas da rede municipal de Pelotas–RS. Os participantes foram selecionados de maneira intencional ou por acessibilidade e se dispuseram (voluntariamente), a responder a entrevista. Posteriormente foi realizada a transcrição das entrevistas, interpretação das respostas e análise das categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item iniciamos a descrição de quais métodos de ensino o professor de EF tem no seu planejamento para alcançar seus objetivos de ensino com seus alunos durante o desenvolvimento do conteúdo JDC.

Segundo DARIDO (2011 p.168) “quando discutimos as metodologias de ensino, estamos apontando para as melhores maneiras de ensinar os jogos, além disso, ensinar bem os jogos a todos os alunos, o que envolve uma série de procedimentos didáticos.” A grande maioria nove (9) dos entrevistados externou utilizar um método de ensino, sendo desse número seis (6) com os princípios globais e três (3) com princípios mais parciais.

Apenas um (1) professor admitiu realmente não saber, assim não utilizava com entendimento concreto os métodos. Porém, quando foi explicado o que eram os métodos – suas principais referências – o professor disse ser utilizador de um dos métodos. Posteriormente, com a apresentação da tabela explicativa do roteiro de perguntas sobre os métodos de ensino, criada neste estudo com origem de dados oriundos da literatura já existente, o entrevistado se percebeu mais utilizador do outro método de ensino o MGF, porém não tinha conhecimento sobre seus princípios.

Neste estudo também foi evidenciado através do grupo de informantes que; quando é abordado o tema método de ensino, o MGF é o mais utilizado. Corroborando com esta constatação LÓPEZ (2002 apud PINTO 2010) vem sendo o mais empregado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos jogadores. Este autor define três objetivos principais desse método. Em primeiro lugar a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida; ainda declara facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas e por fim menciona que o método permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos.

Com base nas entrevistas, foram originadas supostas evidências mediante a utilização do quadro referente ao conhecimento dos princípios dos métodos de ensino deste estudo e relacionando aos demais relatos sobre os aspectos pedagógicos. A maioria seis (6) dos professores não demonstra de forma clara seguir uma linha coerente entre os processos pedagógicos, ou seja, traçar objetivos relacionados ao conteúdo, utilizando um ou mais métodos de ensino, interagindo com uma ou mais avaliações de aprendizagem ou desenvolvimento dos alunos nesse processo.

Com a apresentação dessas informações, se faz necessária à observação específica para diferenciação de quais são os resultados reais, obtidos através dos relatos por esses agora divididos dois grupos de professores (caracterizados de maneiras distintas). Separando os dez (10) informantes pelo motivo que; quatro (4) professores relataram durante a entrevista essa subjetiva coerência pedagógica e os outros seis (6) professores que não apresentaram esse delineamento.

A média geral de conhecimento sobre os métodos de ensino pelo grupo total pesquisado foi igual a [5,1], o que em uma escala de média de dez [10], equivale a um Bom conhecimento. Reorganizada, se calculada pelos quesitos supracitados, os quatro (4) professores juntos tem a média geral de [6,75] sobre dez [10]. O que é de forma aproximada equivalente a Muito conhecimento, caso fosse média entre [7 e 10]. Separando os métodos, percebe-se que a média do MGF é de [3,25] sobre uma média máxima de cinco [5], o que equivale a Bom conhecimento e a média do Método Analítico Sintético (MAS) é de [3,5] também igual a Bom.

Entretanto, os outros seis (6) professores tem média geral igual a [3,9] o que equivale, a partir dos critérios estabelecidos, a Pouco conhecimento em uma escala

máxima de média dez [10]. Realizando a mesma separação dos métodos a média do MGF dos seis (6) professores é de [1,1] considerado neste estudo como Pouco conhecimento, em uma escala máxima de média cinco [5]. Por fim, a média do MAS foi de [2,8] ou Bom conhecimento referente ao máximo cinco [5].

Quando perguntados sobre a viabilidade de utilização do MGF, a maioria de nove (9) dos professores estabeleceu ser viável a utilização dessa metodologia de ensino dentro da EFE.

Passando para a lógica que compreende fatores de interferência na utilização do MGF, foram citados pelo menos três fatores. Como o fator de maior destaque, aparece nos relatos à interferência dos próprios alunos, por exemplo, aqueles que têm uma maior vivência ou aqueles que dominam mais os elementos técnico/tático dos jogos; em relação aos outros que não tem tanta experiência assim, quando muito possuem alguma. Esses acabam tomando conta do jogo, ou mantendo maior contato com o material, desfavorecendo em parte o aprendizado dos demais que não tem tanto domínio. Estando esse aspecto presente de forma semelhante nos relatos de seis (6) professores, sendo cinco (5) desses de maneira negativa e para um (1) de modo positivo.

Contextualizando a reflexão com os apontamentos de vantagens e desvantagens do princípio MGF idealizado por PAES, et al (2009): que refere como vantagens o desenvolvimento da técnica e da tática simultaneamente, tende a atender o desejo da criança de jogar, as habilidades e os fundamentos são aprendidos dentro do contexto de jogo e ainda tem o potencialidade de favorecer experiências de jogo.

No entanto, os mesmos autores (2009) declaram haver algumas desvantagens nesse método, como por exemplo: primeiro, tende a desfavorecer as relações do aluno/jogador com a bola; segundo, pode agravar que determinados fundamentos sejam aprendidos e fixados de forma errônea; e, ainda, em terceiro, trabalha simultaneamente com muitas informações, podendo reduzir o entendimento do que é mais e menos relevante para o jogo.

A interferência que se refere à tendência de; desfavorecer o contato aluno/jogador com a bola. Foi constatado pela metade, cinco (5) dos professores entrevistados identificaram este aspecto de interferência dentro de suas aulas de EF. Uma das formas sugeridas para se contornar esta realidade evidente do contexto escolar, proveniente da heterogeneidade formada pelo conjunto de alunos de cada turma, esta supostamente vinculada à conscientização dos mesmos. Denota ser necessário dar suporte aos alunos que já dominam em parte os conteúdos, para que esses tenham maior discernimento de respeito aos colegas que ainda não o conseguiram atingir.

Do mesmo modo, se anseia que haja acima de tudo a criação de um ambiente de superação no grupo, motivando os intitulados por um professor como preguiçosos, tímidos e até mesmo os que dizem não gostar. Valendo-se dessa diversidade de experiências do grupo e a interação que esses alunos destaques (intitulados monitores) podem ajudar quando necessário e contribuir positivamente no decorrer das aulas. Cooperando para que os outros colegas também tenham uma apropriação teórica e prática satisfatória dos conhecimentos sobre os jogos deportivos coletivos da Educação Física.

Nessa conscientização da classe de alunos, já se percebe que é de fundamental importância o papel do professor ativo. Sendo durante o tempo que julgar necessário e conveniente interagir e interferir nos jogos, ou seja, dentro dessa prática discente sempre que o professor observar uma problemática ou alguma

possibilidade de auxiliar seus alunos nas resoluções de problemas cognitivos ou motores, este pode e deve atuar.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho tratamos especificamente do MGF e do MAS, como instrumentos pedagógicos no ensino de JDC, nas diferentes perspectivas relatadas por esse grupo de professores de EF, atuantes na rede municipal de ensino na cidade de Pelotas-RS.

Observou-se que mais da metade optam pela utilização do MGF nas aulas. Conclui-se que os professores tem relativamente um bom conhecimento sobre os métodos de ensino, contudo, aqueles que possuem maior conhecimento conseguiram descrever uma sistematização pedagógica coerente para a EFE.

Destacamos ainda, embora que não seja objetivo deste trabalho, um episódio que chamou a atenção durante a análise dos dados. Menos da metade dos professores desse estudo supostamente demonstrou uma coerência pedagógica relacionada aos processos de ensino do planejamento como (objetivo, método e avaliação) relacionados ao conteúdo JDC.

Com base nas informações coletadas esses professores separados dos demais, supostamente teriam juntos em média muito conhecimento, acontecimento contrario a maior parte do grupo de professores que não apresentaram esse delineamento, esses abalizaram ter pouco conhecimento.

Para finalizar, sobre a questão norteadora deste trabalho a maioria dos professores assinalou de forma positiva com relação à viabilidade de utilização do MGF dentro da EFE, em alguns relatos os professores frisaram que “é o mais indicado à realidade escolar” em função de toda a estrutura e finalidade da EFE. Sobre a principal interferência ou desvantagem autores já distinguiram existir uma alternativa, mas nem sempre utilizada pelos docentes. Entende-se que seja o próprio papel do professor na mediação das situações cotidianas na aula de EFE, estando ligado diretamente ao fato de adaptar as regras dos jogos, conscientizar o grupo de alunos, auxiliar nos diversos processos, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

PAES, R. R., Montagner, PC; Ferreira, HB. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UNOPAR. **Análítico sintético X Global funcional**. PUC Blog Spot, Porto Alegre, 20 ago. 2010. Artigo. Acessado em 20 jun. 2013. Online. Disponível em: <http://primopucrs.blogspot.com.br/2010/08/artigo-para-leitura.html>

TEOLDO, I. ; Greco, P.J. ; Mesquita, I. ; Graça, A. ; Garganta, J. . **O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista Palestra, v. 10, p. 69-77, 2010.